

DEZEMBRO 2024

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques



No Brasil, o mês continuou sendo afetado pela crise de confiança em relação a tendência da dívida pública, que piorou após a divulgação do pacote de corte de gastos. Desta forma, vários ativos locais tiveram resultados negativos, especialmente os títulos da dívida do governo, inclusive o Real que teve forte desvalorização.



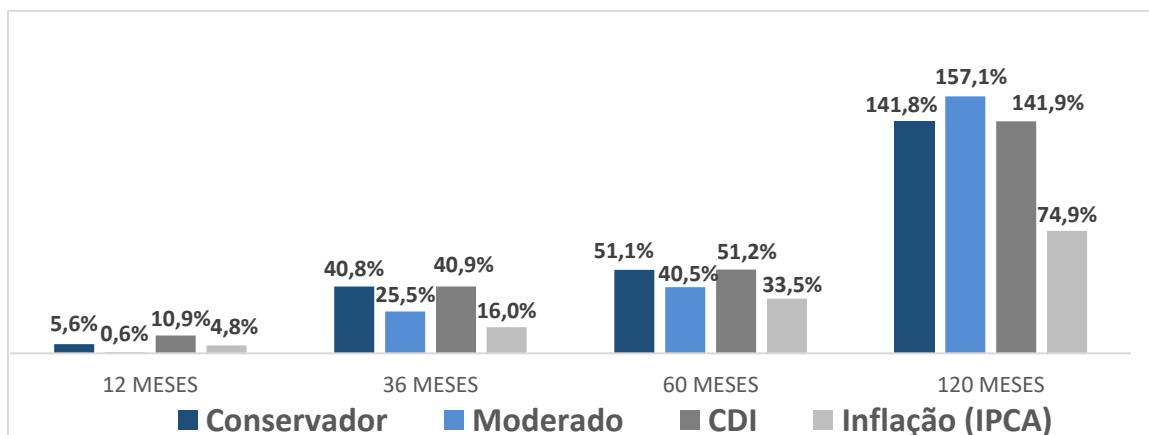
No exterior, a economia americana segue com forte crescimento e com expectativa de maior protecionismo local, reacendeu a preocupação com a alta da inflação e desta forma, o ritmo de corte nos juros deve reduzir o que prejudica os países emergentes como o Brasil.

Diante deste cenário preocupante, especialmente interno, a rentabilidade dos investimentos do Plano de Previdência WEG para o **Perfil Conservador foi + 0,87%** e para o **Perfil Moderado foi -1,75%** (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Rentabilidade mensal a partir da implementação dos Perfis de Investimentos (Julho/2024):

	Dez/	Nov/24	Out/24	Set/24	Ago/24	Jul/24	Acum.
Perfil Conservador	0,87%	0,80%	0,93%	0,83%	0,89%	0,92%	5,35%
Perfil Moderado	-1,75%	-0,54%	-0,01%	-0,61%	1,38%	1,91%	0,34%
CDI	0,93%	0,79%	0,93%	0,84%	0,87%	0,91%	5,38%
Inflação (IPCA)	0,52%	0,27%	0,56%	0,44%	-0,02%	0,38%	2,29%

Rentabilidade acumulada em vários períodos:



Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Cenário Brasil: O desempenho dos principais ativos locais foi negativo, impactado pela frustração com o pacote de corte de gastos e pela piora na credibilidade do arcabouço fiscal. De acordo com as projeções do Tesouro Nacional, não devemos ter superávit fiscal nos próximos dois anos, o que deve agravar ainda mais a dívida pública que já está em patamar crítico.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, teve queda de -4,3% no mês e acumulou queda de -10,4% no ano. No ano, a queda da bolsa em dólares atingiu -29,9% sendo o pior resultado desde 2015, levando os investidores estrangeiros a retirarem R\$ 32 bilhões do país.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA, registrou forte queda -2,62% no mês e acumulou queda de -2,44% no ano.

Já a moeda brasileira (BRL) apresentou forte desvalorização de -2,3% contra o dólar e acumulou queda de -27,9% no ano, se destacando como um dos piores desempenhos do mundo no ano.

A dívida bruta do país segue acima de R\$ 9 trilhões e o gasto com juros bateu recorde de R\$ 918 bilhões em 12 meses. Em proporção ao PIB (Produto Interno Bruto), a dívida bruta manteve-se em 77,8% com alta de +3,9% no ano e 6,1% desde o início do Governo atual.

Com destaque para os setores de serviços e indústria, a atividade econômica segue surpreendendo e o Ministério da Fazenda indica crescimento do PIB em torno de 3,5% no ano. Já o desemprego atingiu 6,1% no trimestre terminado em novembro, sendo a menor taxa de desemprego para o período em toda a série histórica iniciada em 2012.

Com a economia e o mercado de trabalho aquecidos, a inflação atingiu +4,83% no ano, ultrapassando o teto da meta de +4,50% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Diante do temor com a volta da inflação, o Banco Central elevou a taxa básica de juros (SELIC) de 11,25% para 12,25% e sinalizou mais duas altas desta magnitude nas próximas reuniões. Diante das incertezas atuais, a maioria dos agentes de mercado projeta taxa SELIC de 15% no final de 2025.

Os ativos financeiros apresentaram os seguintes resultados:

	Dez/24	2024
Títulos públicos IPCA+ (IMA-B)	-2,62%	-2,44%
Ibovespa	-4,28%	-10,36%
Poupança	0,58%	7,03%
Dólar Ptax	2,29%	27,91%

Cenário Exterior: O mês foi marcado pelo início das discussões em relação as novas políticas do governo Trump que vem causando preocupação com a volta da inflação, levando o FED (banco central americano) a reduzir a projeção de cortes dos juros no ano.

Com a economia robusta, o mercado de trabalho apertado e o temor com a inflação futura, os juros futuros aumentaram e os principais ativos tiveram retornos negativos, como o S&P (índice das 500 maiores empresas americanas) que teve queda de -2,5% no mês, mas ainda assim sustentou alta de +23,3% no ano.